



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

## IDENTIDADE NACIONAL E REPRESENTAÇÕES DE PASSADO NA OBRA DE ESCRITORES IRLANDESES CONTEMPORÂNEOS

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**MARTINS; Laura Aparecida Coimbra <sup>1</sup>, ABRANTES; Elisa Lima <sup>2</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** A ressignificação do passado da Irlanda e o senso de pertencimento identitário à uma nação são alguns dos pontos mais fortes nas obras contemporâneas de Sebastian Barry. O território irlandês é conhecido por ter um passado turbulento, com conflitos que estabeleceram a divisão do país em 1922 entre Irlanda do Norte, parte do Reino Unido, e Irlanda do Sul, que em 1949, passou a se chamar República da Irlanda. Desde então, a República da Irlanda, com 26 condados, é um país independente, que sofreu muito com a pobreza e a falta de oportunidades para seus cidadãos, mas que desde a década de 1970, com a entrada no mercado comum europeu e a abertura para empresas estrangeiras se estabelecerem no país, obteve enormes avanços na economia, indústria e educação, sendo hoje uma nação próspera, que alcançou o segundo melhor IDH (índice de desenvolvimento humano) mundial em 2020, atrás apenas da Noruega. A construção identitária irlandesa, que foi a primeira colônia inglesa, ainda no século XII, e se tornou parte do Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda em 1801, começou a se fortalecer, principalmente, ao longo dos séculos XVIII e XIX, com os movimentos nacionalistas que culminaram no desmembramento do país em 1922. **METODOLOGIA** Ao longo de todo o trabalho da pesquisa, foram efetuadas a pesquisa bibliográfica e a leitura anotada. Primeiramente obras e artigos científicos como “Quem de fato faz a história? A Irlanda sob o olhar de Sebastian Barry”, “O passado que não passa. Memória, história e exílio na ficção de Edna O’Brien” e “Ireland 1921-1984.” Em seguida, analisou-se as obras de Sebastian Barry, com resumos de cada capítulo pontuando o que ocorre no capítulo, temas abordados, ambientação, personagens presentes, linguagem usada e os itens mais marcantes da ficção. Depois disso, situou-se cada capítulo cronologicamente de acordo com os fatos históricos que Barry escreve. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A partir do conteúdo que foi pesquisado e coletado, fica claro que para melhor compreender as

<sup>1</sup> UFRRJ , lauracoimb@gmail.com

<sup>2</sup> UFRRJ , elisa.abrantes2012@gmail.com

questões é necessário que haja um resgate histórico de histórias comuns e corriqueiras, para além daquelas que estão nos documentos oficiais. Através dos livros de Sebastian Barry, foi possível compreender e ressignificar parte da história irlandesa, pois os personagens trazem relatos que fogem do tradicional. No caso do romance *Days Without End* (2016), a visão distanciada de si mesmo e de suas origens será fundada na memória do exilado, sabidamente subjetiva e notadamente influenciada pela sua experiência dolorosa de indivíduo (ABRANTES, 2014). Barry sempre deixou claro que suas histórias eram baseadas na população que tinham suas particularidades e subjetividades, contando versões não oficiais da história do país. O trabalho do autor preencheu lacunas que durante muito tempo foram apagadas e negadas, trazendo à tona reflexões a respeito de temas como imperialismo, exílio e a memória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Irlandesa, Memória, Identidade Nacional

<sup>1</sup> UFRRJ , lauracoimb@gmail.com

<sup>2</sup> UFRRJ , elisa.abrantes2012@gmail.com